

Global Online Safety Survey 2024: Brasil

Percepções de pais e filhos sobre segurança online



72%

dos entrevistados relataram ter passado por algum risco no último ano

Países onde experimentar um risco online são mais e menos comuns

Maior



África do Sul **84%**

Menor

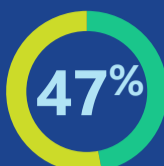


França **57%**

Quais são os riscos?



Desinformação



Segurança pessoal



38% Discurso de ódio
16% Cyberbullying, assédio, abuso
12% Ameaças de violência



Conteúdo violento



27% Violência gráfica no mundo real e gore
15% Terrorista e conteúdo extremista violento



Sexual



11% Solicitação sexual
6% Exploração e abuso sexual infantil
5% Divulgação de vídeos íntimos sem consentimento



Automutilação



12% Suicídio e conteúdo de automutilação

Quais são os desafios que os adolescentes enfrentam online?



dos adolescentes relatam ter experimentado um risco

Principais preocupações



Segurança pessoal **71%**



Sexual **61%**

Principais riscos experimentados



Desinformação **58%**



Segurança pessoal **50%**

Jovens de 18 a 24 anos enfrentam maior exposição ao risco



Adolescentes LGBTQ+ enfrentam 7% menos riscos, ao contrário da maioria dos países

60%

dos adolescentes experimentaram pelo menos uma das seis "experiências ruins" (ex: sentir-se desconfortável, ansioso, envergonhado do corpo, etc.)

Principais riscos e preocupações variam de acordo com o gênero

Principais riscos experimentados
Desinformação **60%**
Segurança pessoal **46%**

Principais preocupações
Discurso de ódio **36%**
Desinformação **35%**



Meninos Adolescentes

Meninas Adolescentes

Principais riscos experimentados
Desinformação **56%**
Segurança pessoal **53%**

Principais preocupações
Ameaças de violência **38%**
Exploração e abuso sexual infantil **38%**

As meninas experimentaram mais riscos em todas as categorias, exceto uma: desinformação
As meninas experimentaram mais riscos sexuais do que os meninos: 20% vs 14%

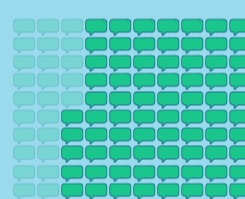
Há uma lacuna entre as expectativas de riscos dos pais e as experiências vividas pelos adolescentes

Diferença de **10%**

Pais superestimam as más experiências online do adolescente

Diferença de **5%**

Pais subestimam exposição do adolescente a riscos



75%

conversam com seus filhos sobre seu comportamento online



Os pais estão mais receosos que seus filhos enfrentem...

51%

Exploração sexual infantil

32%

Solicitação sexual

32%

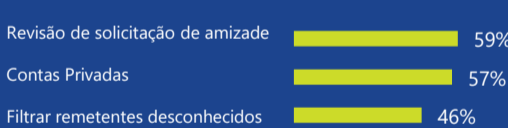
Conteúdo de suicídio e automutilação

Adolescentes estão tomando medidas para se proteger

Como os adolescentes se protegem



Recursos de segurança que os adolescentes usam



Meninas e meninos tomam diferentes ações de segurança



9% meninas mais propensas a: ter várias contas no mesmo serviço de mídia social

5% meninas mais propensas a: bloquear, excluir, desfazer amizade ou deixar de seguir pessoas

7% meninos mais propensos a: Limitar quais aplicativos ou pessoas podem ver sua localização em tempo real

Adolescentes recorrem aos pais quando procuram ajuda



68%

falaram com alguém depois de passar por um risco

93%

falaram com os pais depois de passar por um risco

51%

conversam regularmente com seus pais sobre suas atividades online

Como os pais estão mantendo as crianças seguras



96%

dos pais usaram pelo menos um método de monitorar as atividades online de seus filhos

Os pais de crianças mais novas de 6 a 12 anos eram muito mais propensos a empregar métodos de monitoramento e orientação das atividades online de seus filhos em comparação com os pais de adolescentes



29% mais probabilidade de: definir limites de tempo de tela para uso online



18% mais probabilidade de: só permitir o uso do aparelho nas áreas comuns da casa



15% mais probabilidade de: Exigir aprovação para que seus filhos comprem ou instalem aplicativos

Mães e pais estão igualmente envolvidos com as atividades de seus filhos

13%

mães mais propensas a monitorar o que o(s) meu(s) filho(s) estão postando e fazendo online

17%

pais mais propensos a revisar e ajustar as configurações de privacidade dos filhos

10%

dos pais são mais propensos a rever jogos, aplicativos ou sites de mídia social antes que os filhos usem

